



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

ALYCIA CRISTINE DA SILVA  
JÉSSICA MARIA MALHEIROS JOSÉ DOS  
SANTOS

**PROJETO SOCIOEDUCATIVO E INCLUSÃO EDUCACIONAL:  
UMA ANÁLISE DO PROJETO “PESCAR” DO INSTITUTO SOLIDARE/PE.**

Recife  
2023

ALYCIA CRISTINE DA SILVA  
JÉSSICA MARIA MALHEIROS JOSÉ DOS SANTOS

**PROJETO SOCIOEDUCATIVO E INCLUSÃO EDUCACIONAL:  
UMA ANÁLISE DO PROJETO “PESCAR” DO INSTITUTO SOLIDARE/PE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 10/05/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ana Lucia Borba de Arruda  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Ramon de Oliveira  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Edson Francisco de Andrade  
Universidade Federal de Pernambuco

**PROJETO SOCIOEDUCATIVO E INCLUSÃO EDUCACIONAL:  
UMA ANÁLISE DO PROJETO “PESCAR” DO INSTITUTO SOLIDARE/PE.**

Alycia Cristine da Silva<sup>1</sup>  
Jéssika Maria Malheiros José dos Santos<sup>2</sup>  
Ana Lúcia Borba de Arruda<sup>3</sup>

**Resumo**

O presente artigo teve como objetivo analisar as possíveis contribuições do “Projeto Pescar”, promovido pelo Instituto Solidare/PE, no sentido de enfrentar as desigualdades educacionais. Tratamos conceitualmente de educação não-formal, terceiro setor, projetos socioeducativos e inclusão educacional. A pesquisa de abordagem qualitativa e delineada como estudo de campo. Realizou-se entrevista semiestruturada com a pedagoga do Instituto e o atual coordenador do “Projeto Pescar”, bem como aplicou-se questionário com perguntas abertas e fechadas via Google Formulário com 51 beneficiários egressos. Os achados indicam que o Instituto possuiu uma ação social significativa para a comunidade de Coqueiral e dos bairros adjacentes como alternativa para o enfrentamento das desigualdades vivenciadas pela população por favorecer oportunidades pontuais de formação por meio de projetos. Ações pontuais por meio de projetos e programas sociais são importantes, pois possibilitam perspectivas de inclusão educacional concreta aos participantes. Entretanto, é preciso ir além, lutar por melhores condições de vida para toda a sociedade na perspectiva da inclusão e garantia dos direitos sociais reconhecidos historicamente.

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Projeto Socioeducativo. Inclusão Educacional. Instituto Solidare. Projeto Pescar.

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: alycia.csilva@ufpe.br

<sup>2</sup> Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: jessika.malheiros@ufpe.br

<sup>3</sup> Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculada ao Departamento de Políticas e Gestão da Educação. E-mail: ana.barruda@ufpe.br

## Introdução

Ninguém escapa da educação.  
Em casa, na rua, na igreja ou na escola,  
de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela:  
para aprender, para ensinar, para aprender -e- ensinar.  
Para saber, para fazer para ser ou para conviver,  
todos os dias misturamos a vida com a educação.  
(BRANDÃO, 1981, p.3).

Iniciamos o texto com este pensamento de Brandão (1981) para explicitar o que entendemos por educação, um processo que envolve aprendizagem e que acontece em diversos espaços e tempos por meio de diferentes sujeitos.

Dito isto, somos sabedores que as instituições que atuam com educação não formal vêm crescendo muito nos países em desenvolvimento, a partir de 1990, inclusive sob a responsabilidade de organizações empresariais privadas. Vários são os fatores que favorecem o aumento e surgimento de tais projetos, entre eles: aumento das necessidades socioeconômicas nas periferias, falta de oportunidades, educacionais, esportivas, entre outros.

As políticas públicas sociais não vêm dando conta de suprir tais necessidades e demandas. Parece que isso é reflexo de uma crise política, social e econômica, projetada para nos fazer pensar que o Estado não tem obrigação de atender essas necessidades, tendo como saída à privatização de serviços que deveriam ser ofertados pelo próprio Estado. Nesse contexto, emergem os projetos socioeducativos, que cada vez mais estão sendo utilizados pela sociedade civil. Esses projetos se caracterizam por serem realizados fora do ambiente escolar. Lopes et. al. (s/d) classificam como instituições de educação não formal. Tais instituições estão inseridas no chamado Terceiro Setor, sem fins lucrativos, que passam a existir através das Organizações Não Governamentais (Ong's), entidades, associações filantrópicas, entre outros (LOPES et. al. s/d). Para Gohn (2001), à educação não-formal “aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos educativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área” (p.32).

O que se percebe em alguns projetos socioeducativos viabilizados pelo terceiro setor é o caráter assistencialista que está associado a determinadas instituições. Contudo, algumas instituições têm buscado superar a ação na perspectiva da caridade e buscam dar

lugar a projetos que considerem os participantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Para tanto, acreditamos ser preciso enfrentar este campo de debate da educação não formal e dos projetos socioeducativos por ser uma realidade presente na contemporaneidade e demandar investigação a fim de conhecer de perto as atividades desenvolvidas nestes espaços e seus possíveis impactos (ou não) no contexto dos seus beneficiários.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as possíveis contribuições do “Projeto Pescar”, promovido pelo Instituto Solidare/PE, no sentido de enfrentar as desigualdades educacionais. No tocante aos objetivos específicos nos propomos: a) verificar as aproximações e distanciamentos entre a proposta socioeducativa do projeto e a inclusão educacional; b) analisar nas falas dos beneficiários egressos do projeto possíveis contribuições para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

O Instituto Solidare é uma organização social, sem fins lucrativos, que nasceu a partir de uma iniciativa da Igreja Batista em Coqueiral juntamente com lideranças comunitárias locais como alternativa para o enfrentamento da vulnerabilidade econômica do bairro de Coqueiral e dos bairros adjacentes. Hoje, as ações do Instituto estão concentradas em três municípios pernambucanos, a saber: Recife, Jaboatão dos Guararapes e Panelas, no Agreste de pernambucano. Logo, a escolha pelo Instituto se dá pela sua amplitude e alcance, atendendo a mais de 800 famílias em 18 municípios do Nordeste, contemplando 1.200 crianças e adolescentes, e 500 Jovens, diferentes áreas no campo social e educacional.

No trabalho, optamos por adotar uma metodologia pautada no viés qualitativo, tendo em vista sua importância no que se refere à investigação de problemáticas no campo social e educacional. Para tanto, como instrumentos para coletar os dados fizemos a opção pela análise documental, aplicação de questionário com os sujeitos beneficiários do projeto e entrevista com a pedagoga do Instituto e com o atual coordenador do projeto na instituição.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: tratamos inicialmente do referencial teórico. Para tanto, abordamos as categorias: educação não-formal, a educação não formal no Brasil, terceiro setor, projeto socioeducativo e inclusão. Na sequência, apresentamos o Instituto Solidare e o Projeto Pescar, objeto de nossa pesquisa. Posteriormente, expomos os procedimentos metodológicos para a produção de dados, para de pronto, fazemos a análise. Por fim, expomos as considerações finais.

## **2. Educação Não-Formal: situando o campo**

Quando tratamos sobre a educação não formal a comparação com a educação formal é quase que automática. Logo, situarmos os conceitos para o leitor é tarefa essencial neste trabalho. A educação formal é aquela que acontece no sistema de ensino convencional, ou seja, em escolas (públicas ou privadas), faculdades, centros universitários e universidades. Sua principal característica é fazer parte de um modelo sistemático, estruturado e administrado de acordo com leis e normas. O currículo é padronizado e as áreas de conhecimento são divididas em disciplinas. A educação informal transcorre em espaços de atividades culturais, na família, amigos ou grupos de interesse comum.

Para Gohn (2006):

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. A educação informal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequentam ou que pertencem por herança, desde o nascimento Trata-se do processo de socialização dos indivíduos. A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo (p. 29).

Podemos entender que a educação não-formal se refere às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc. com atividades de caráter intencional. Outra questão importante, é que ela busca formar a cultura política de um grupo que estimule a formação de laços da coletividade (LIBÂNEO, 2002). Portanto, procura promover a autoestima, interesses comuns e solidariedade. Uma educação do povo voltada para as necessidades da população, buscando atender aquilo que os governantes deveriam ofertar. Na educação não-formal, os beneficiários utilizam de suas aprendizagens para se alcançar benefícios individuais e coletivos.

O foco da educação não formal ofertada na contemporaneidade tem como objetivo atender as demandas de uma sociedade globalizada, marcada por injustiças sociais, competitividade entre as pessoas, fazendo frente a injustiças e situações que muitas vezes

descartam episódios e fatos, que podem acontecer e trazer aprendizados dentro de espaços da educação não formal. As desigualdades sociais no mundo globalizado vêm tomando grandes proporções e avanços, utilizando-se do apoio de instituições que auxiliam na melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, entende-se que existe um combate que atua diretamente nas demandas sociais atuais, colocando o espaço de aprendizagem com um potencial e caráter transformador na vida da população.

Uma questão importante a ser destacada é que a educação não formal não substitui a educação formal. Libâneo (2005) afirma que uma modalidade educacional não deve ter supremacia sobre a outra, nem diminuir ou depreciar uma ou outra forma de educação. Na sociedade contemporânea, os sujeitos, os educandos, aqueles que estão em processo de aprendizagem, necessitam tanto da educação formal, quanto da educação não formal. Afinal, quando falamos das competências para o século XXI estamos nos referindo a um conjunto que só a educação formal não consegue abranger sozinha. As competências e habilidades desenvolvidas para o século XXI mobilizam os aspectos cognitivos, interpessoais e intrapessoais, buscando alcançar uma educação que alcance uma mobilização integral do estudante, dessa forma, contemplando as duas modalidades de educação.

De acordo com Gohn (2008, p. 134), entende-se por educação não-formal:

[...] aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres. Em hipótese nenhuma ela substitui ou compete com a educação formal ou escolar. Poderá ajudar na complementação desta, via programações específicas, articulando escola e comunidade educativa localizadas no território de entorno da escola. A educação não-formal tem alguns de seus objetivos próximos da educação formal, como a formação de um cidadão pleno, mas ela tem também a possibilidade de desenvolver alguns objetivos que lhes são específicos, via a forma e espaços onde se desenvolvem suas práticas, a exemplo de um conselho, ou a participação em uma luta social contra as discriminações, por exemplo, a favor das diferenças culturais, entre outras. Resumidamente, podem-se enumerar os objetivos da educação não-formal como sendo: a) educação para cidadania; b) educação para justiça social; c) educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.); d) educação para liberdade; e) educação para igualdade; f) educação para democracia; g) educação contra discriminação; h) educação pelo exercício da cultura e para a manifestação das diferenças culturais.

Partindo do entendimento do campo que se situa nosso objeto de estudo e de seus objetivos na próxima sessão trataremos acerca da educação não-formal no Brasil para compreendermos como vem se consolidando o debate no país.

### **3. A Educação Não-Formal no Brasil: alguns apontamentos**

Até a década de 80, a educação não formal era vista como secundária, periférica, de pouca importância, ou seja, não era valorizada dentro do contexto educacional brasileiro; e quando era valorizada, era especificamente para estudantes, alunos das áreas rurais. Ela foi tratada como sendo destinada e pensada para pessoas que não tinham atividades escolares, trabalho, nem tampouco outras atividades sociais, ou seja, ela era desvalorizada, não reconhecida e o tempo destinado a ela atendia aqueles sujeitos que eram tidos como pessoas, “desocupadas”. A grande maioria das atividades da educação não formal, era atribuída a alfabetização dos adultos, especialmente, uma alfabetização funcional, ou seja, que deveria acontecer num curto espaço de tempo para atender os objetivos imediatos. Posteriormente, na década de 90, e sobretudo, a partir de grandes transformações sociais, culturais, econômicas e ideológicas, a educação não formal passa a ser valorizada, incluindo valores culturais, a aprendizagem e habilidades e competências que passam a ser reconhecidas.

No Brasil, a expansão da educação não-formal ficou a cargo dos movimentos sociais que trouxeram reflexões a respeito das desigualdades sociais que grande parte da população estavam sujeitas. Gohn (1991) esclarece que esses movimentos se mobilizaram através de uma expansão das oportunidades educativas, como forma de garantir o pleno direito à cidadania. Esta mobilização alcançou maior impacto a partir dos anos setenta e sua matriz conceitual baseava-se no ideal de esclarecer os cidadãos os seus direitos e deveres, através da difusão de informações importantes para a população marginalizada, como uma oportunidade de superarem as desigualdades sociais. Na segunda metade do século XX surge um discurso pedagógico reformista que convida a uma nova modalidade de educação, a educação popular ou não-formal. Esta nova modalidade, embasada por um conjunto de fatores, derrubam o paradigma tradicional, no qual apenas a escola detinha a exclusividade do papel educativo.

Entendemos que o ser humano se institui a partir das relações que ele estabelece, por isso, entende-se também que a educação não formal representa uma atividade importante na formação do indivíduo. Ela enriquece a socialização, por meio do convívio com diferentes sujeitos em contextos diferentes, e auxilia também no processo de ensino-aprendizagem, já que acontece por meio do compartilhamento de experiências.

Os trabalhos de Paulo Freire na década de sessenta, cunharam o termo educação popular para nomear a nova modalidade educativa. A educação popular vai promover a integração e participação dos sujeitos na construção da sociedade através de uma educação comprometida com a conscientização e politização do educando. Interessa a educação não-formal o desenvolvimento integral do indivíduo e não somente das competências e habilidades valorizadas pelo ensino tradicional, focado na aquisição de conteúdo. De acordo com Gadotti (2000)

O paradigma da educação popular, inspirado originalmente no trabalho de Paulo Freire nos anos 60, encontrava na conscientização sua categoria fundamental. A prática e a reflexão sobre a prática levaram a incorporar outra categoria não menos importante: a da organização. Afinal, não basta estar consciente, é preciso organizar-se para poder transformar. Nos últimos anos, os educadores que permaneceram fiéis aos princípios da educação popular atuaram principalmente em duas direções: na educação pública popular – no espaço conquistado no interior do Estado –; e na educação popular comunitária e na educação ambiental ou sustentável, predominantemente não governamentais. Durante os regimes autoritários da América Latina, a educação popular manteve sua unidade, combatendo as ditaduras e apresentando projetos “alternativos”. Com as conquistas democráticas, ocorreu com a educação popular uma grande fragmentação em dois sentidos: de um lado ela ganhou uma nova vitalidade no interior do Estado, diluindo-se em suas políticas públicas; e, de outro, continuou como educação não formal, dispersando-se em milhares de pequenas experiências. Perdeu em unidade, ganhou em diversidade e conseguiu atravessar numerosas fronteiras (p.6)

A educação seja ela em qual modalidade de ensino, precisa contribuir para a formação cidadã e principalmente colaborar com a luta contra a pobreza e a redução das desigualdades sociais. Freire (2000) diz que a educação é um instrumento para mudar o mundo, que torna a si transformar, pois esse processo não se finaliza.

Ela se aprende no “mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Acreditamos que existem outros espaços para além dos muros da escola, que promovem educação, e que são importantes para a formação do indivíduo. Na educação não formal, essa educação volta-se para a formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s).

#### **4. Terceiro Setor, Projetos Socioeducativos e Inclusão Educacional.**

De acordo com Landim (1998), o termo Organizações Não-Governamentais (ONG) foi empregado na década de 1940, pela Organização das Nações Unidas (ONU), para designar diferentes entidades executoras de projetos humanitários ou de interesse público. As ONGs estão operantes aqui no Brasil desde a década de 1960, são conhecidas também como “Terceiro Setor”, o qual tem crescido muito nas últimas décadas, atuando em diversos setores e áreas, como da saúde e filantropia, auxílio às famílias, arte, educação, proteção de animais, dentre outros. Destacamos o que foi formulado pela Comissão Sobre Governança Global (1996)

As ONGs constituem um grupo diverso e multifacetado. Suas perspectivas e suas áreas de atuação podem ser locais, regionais ou globais. Algumas se dedicam a determinadas questões ou tarefas; outras são movidas pela ideologia. Algumas visam ao interesse público em geral; outras têm uma perspectiva mais estreita e particular. Tanto podem ser pequenas entidades comunitárias cujas verbas são escassas, como organizações de grande porte, bem dotadas de recursos humanos e financeiros. Algumas atuam individualmente; outras formaram redes para trocar informações e dividir tarefas, bem como ampliar seu impacto. (COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL, 1996, p. 192).

Freitas e Barbosa (2014), destacam que a partir dos anos 90 o terceiro setor teve forte crescimento no Brasil frente às políticas neoliberais implementadas. O neoliberalismo acredita ao Estado a incapacidade em atender as demandas sociais, logo abre espaço para atuação do mercado e do terceiro setor. O campo de atuação do terceiro setor é predominantemente nos setores mais necessitados da sociedade, tendo em vista a situação de pobreza, exclusão social, educacional, entre outros.

Para Souza (2017), o terceiro setor pode ser caracterizado pela realização de atividades que não visam ao lucro (imediato), e que atendem necessidades coletivas, de caráter público. Este tipo de organização, segundo a autora, vem sendo definido como um forte segmento de atuação em colaboração com as demandas estatais. Reconhecemos o papel/espço do terceiro setor na atualidade, entretanto, fazemos a defesa de fortalecimento do Estado em atender as demandas sociais, pois compreendemos que se trata de projetos sociais em disputas.

A realização de ações/projetos fora do espaço estatal está ligada ao terceiro setor. Neste sentido, os projetos socioeducativos se apresentam como função importante na educação fora do âmbito escolar. Os projetos socioeducativos estão sendo cada vez mais

ofertados às crianças adolescentes e jovens, principalmente no que se refere à formação para o trabalho.

Compreendemos a relação existente entre os projetos socioeducativos e a educação não formal, principalmente no que se referem aos seus objetivos, características, atividades desenvolvidas, público alvo, entre outros. Ambas são desenvolvidas fora da escola, possibilitando o aprendizado em diversas esferas da sociedade, tais como: capacitação para o trabalho; organização comunitária; questões de gênero, raça, entre outros.

Percebe-se que tanto os projetos socioeducativos como as ações desenvolvidas por meio da educação não formal e são ações eminentemente inclusivas e, em geral, possuem os sujeitos que estão em vulnerabilidade social como público alvo. Essas ações se dão por meio de iniciativas advindas tanto do setor público, como do setor privado, mas a maioria é desenvolvida pelo terceiro setor. Entretanto, endossamos a visão de que as desigualdades sociais/educacionais e a inclusão no Brasil precisam ser tratadas/enfrentadas de forma séria e competente pelo Estado.

## **5. Instituto Solidare: o campo de pesquisa**

Levando em consideração os problemas sociais e econômicos vivenciados pelas comunidades da Cidade do Recife, a Igreja Batista em Coqueiral na cidade do Recife(PE) e lideranças comunitárias, criaram, em 07 de Julho de 2006, o Instituto Solidare, entidade social, sem fins lucrativos, que possui a *missão* de promover o desenvolvimento social, político e pedagógico de crianças e adolescentes a partir de suas famílias, sem distinção, etnia ou credo. Possui a *visão* de ser uma Instituição que contribua para a formação de cidadãos e cidadãs, conscientes do seu potencial como agentes transformadores da realidade social na comunidade em que vivem. Defende como *valores* a ética, como veículo de ver e agir no mundo. Promover a prática da solidariedade na comunidade e entre os povos. Promover a prática dos direitos humanos. Fortalecer a democracia a partir do exercício da cidadania.

O Instituto Solidare é uma organização social, sem fins lucrativos, que nasceu a partir de uma iniciativa da Igreja Batista em Coqueiral juntamente com lideranças comunitárias locais, como alternativa para o enfrentamento da vulnerabilidade econômica do bairro de Coqueiral e dos bairros adjacentes. A partir do momento que o Instituto se desenvolveu, foram vistas outras problemáticas e necessidades, e aí foram lançados outros acompanhamentos como o educacional junto aos outros projetos.

As ações do Instituto estão concentradas em três municípios pernambucanos, a saber: dois situados em território urbano, como é o caso de Recife e Jaboatão dos Guararapes e outro em território do agreste, concentrado no município de Panelas. Em Recife e Jaboatão dos Guararapes atende aos bairros de Coqueiral, Curado, Sancho, Tejipió e Totó; o Distrito de Cavaleiro (Jaboatão dos Guararapes) e o Distrito de São Lázaro em Panelas, município do Agreste Central pernambucano. Estes locais sofrem grandes problemas de ordem social e econômica, principalmente pela pouca cobertura de políticas públicas nos territórios que compõem essa região, gerando vulnerabilidade social para as famílias de baixa renda que residem nessas localidades. Neste sentido, o Instituto atua com foco na assistência social, explícito nos eixos de desenvolvimento sociofamiliar e socioeducacional juntamente com seus parceiros e beneficiários, formando uma grande rede de solidariedade na luta contra a vulnerabilidade social e econômica das comunidades assistidas.

Através da missão de promover o desenvolvimento social, político e pedagógico de crianças e adolescentes, a partir de suas famílias, o Instituto Solidare, criou e executa três programas sociais, a saber: o Programa de Cidadania Integral (PCI), o Programa de Geração de Renda, Autoestima e Resiliência (GERAR) e o Programa 180 Graus de Desenvolvimento Institucional e Comunitário, por dentro de cada Programa há vários projetos/ações que são desenvolvidos e que apresentamos no quadro abaixo:

### Quadro 1

#### Programas e Projetos Sociais do Solidare/PE

PROGRAMA DE CIDADANIA INTEGRAL (PCI)	PROGRAMA DE GERAÇÃO DE RENDA, AUTOESTIMA E RESILIÊNCIA (GERAR)	PROGRAMA 180° DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO
Projeto Nova Coqueiral	Projeto Coletivo Solidare	Escolas de Fé e Política
Projeto Crescer	Projeto Criativa	Projeto Rio Limpo e Cidade Saudável
Projeto Multiplica Coqueiral	Projeto Pescar/ Alvo Certo	
Projeto Minha Esperança		
Projeto Vida em Mutirão		
Projeto Rumo Certo		

Fonte: Elaboração das autoras.

O projeto que lançamos um olhar para análise foi o “Projeto Pescar<sup>4</sup>”, que existe desde 2014 e tem como objetivo a qualificação profissional de adolescentes e jovens na faixa etária de 17 a 20 anos na área de práticas industriais e administrativas. A escolha deste projeto se dá em função do mesmo apresentar um lastro mais amplo na formação do beneficiário, isto é, o profissional e o social. Frente às mudanças estabelecidas, no tocante as parcerias, a partir de 2022 o projeto passou a ser intitulado “Alvo Certo”. Para o atual coordenador do curso:

O diferencial do projeto está na sua concepção pedagógica, que integra as questões técnico-profissionais aos conteúdos sociais afetivos e de cidadania, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos adolescentes e jovens. O currículo do projeto é desenvolvido por temas tratados interdisciplinarmente, harmonizando teoria e prática, com domínios de conhecimentos específicos que permitam ao jovem agir, interpretar resultados e assumir impactos por ele causados.

A empresa Gerdau possuiu grande influência na formulação e execução do “Projeto Pescar”. Pois, a Gerdau, através de parceria com a Fundação Projeto Pescar e outras organizações, desenvolvem o Projeto Pescar em várias organizações. A indústria como campo de atuação e trabalho oferece risco, por essa razão, apenas pessoas maiores de idade podem desenvolver atividade laboral nesta empresa, tem essa pessoa um vínculo como colaborador ou aprendiz.

O processo de formação dos jovens de 16 a 19 acontece dentro e fora das dependências de ambas as organizações (Instituto Solidare e Gerdau), mas os jovens só acessam a empresa acompanhados por profissionais capacitados e que promovam a segurança física e integridade de todos. Ao término do Projeto Projeto Pescar, ofertado pelo Instituto Solidare, após treinados e com 18 anos completos, os jovens possuem a possibilidade de tentar preencher as vagas ofertadas pela Gerdau, para os cursos de aprendizagem ou vagas para se tornar um colaborador Gerdau.

## **6. Procedimentos Metodológicos**

Para a elaboração de uma pesquisa, seja ela qualitativa, quantitativa ou de métodos mistos, deve-se haver um planejamento. Desde a revisão preliminar da literatura, a

---

<sup>4</sup> Projeto executado com a Fundação Pescar e Gerdau. Em 2022, a Fundação Pescar deixa de ser parceira e o Instituto Solidare toma à frente da viabilização do projeto. A primeira medida tomada é a alteração do nome do projeto que passa a ser “Alvo Certo”. A proposta pedagógica toma por base os princípios do Projeto Pescar.

determinação do problema de estudo, a identificação das lacunas apresentadas na revisão bibliográfica, à definição do problema de pesquisa e a identificação dos objetivos, pois seria essa a justificativa que conduz a necessidade do estudo (CRESWELL, 2010).

Neste sentido, buscando alcançar os objetivos traçados, a pesquisa apoiar-se-á na abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001) responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Para compreender as possíveis contribuições do “Projeto Pescar” na vida dos beneficiários egressos do projeto, desenvolvemos uma pesquisa de campo. Conforme Fonseca (2002), são investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas utilizando outras técnicas e recursos para ouvi-las.

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Solidare, organização social, sem fins lucrativos. Como já anunciamos, a escolha pelo Instituto se deu pela sua amplitude e alcance, atendendo a mais de 800 famílias em 18 municípios do Nordeste, contemplando 1.200 crianças e adolescentes, e 500 Jovens, diferentes áreas no campo social e educacional.

Realizamos entrevista semiestruturada com a pedagoga do Instituto Solidare e o atual coordenador do “Projeto Pescar”. Utilizamos, também, o questionário via Google Formulário para coleta de dados, que permitiu o levantamento do perfil dos beneficiários egressos, bem como acesso as possíveis contribuições do projeto na vida deles. O formulário foi disponibilizado para mais de 100 egressos do curso, entretanto, só tivemos a devolutiva de 51 questionários.

Breve caracterização dos participantes da pesquisa: a pedagoga do Instituto Solidare tem formação inicial em Licenciatura Plena em Pedagogia e fez dois cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a saber: Especialização em Gestão de Projetos e Especialização em Gestão de Pessoas e Liderança. Possui 21 anos de atuação na área. O coordenador atual do “Projeto Pescar” possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Bacharelado em Administração. Fez Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional e MBA em Gestão de Projetos.

Quanto à análise das informações obtidas, recorreremos à perspectiva apresentada por Bardin (1977), citada por Triviños (1987), que envolve uma descrição a partir de categorias do conteúdo submetidas à reflexão teórica.

## **7. Resultados e Discussões**

### **7.1 A Proposta Pedagógica do “Projeto Pescar”:** um olhar a partir de documentos e entrevistas

A partir da entrevista com a pedagoga do Instituto, descobrimos que com a mudança de parceiros e enfrentando as dificuldades deixadas pela pandemia, o Instituto está reformulando a proposta pedagógica do “Projeto Pescar” para registrá-la de forma oficial, mas encontra-se em andamento. Por enquanto, para análise desta pesquisa, tomamos como base o documento disponível deixado pela parceria com a Fundação Pescar no sentido de compreendermos a proposta socioeducativa do projeto.

É fato que para os participantes entrevistados o Instituto vê o “Projeto Pescar” como uma ação diferenciada dentro da instituição. O “Pescar” tem um diferencial que além da formação cidadã, acrescenta-se a iniciação a dois cursos, a saber: Iniciação à Mecânica Industrial ou Práticas Administrativas, com o intuito de proporcionar aos jovens o primeiro contato com o mercado de trabalho e alinhar a teoria com a prática. Para a pedagoga do Instituto alguns aspectos estão presentes no planejamento das aulas, contemplando:

seis canais perceptivos que os jovens podem utilizar para aprender. Sendo eles: visual, aprendem pelas apresentações em aula e fazem anotações; auditivo, aprendem pela escuta, podem ler em voz alta ou ouvir gravações; sinestésico, aprendem pelos movimentos; tátil: aprendem vendo, ouvindo e fazendo; grupal: aprendem quando estudam com outro; individual, preferem estudar a sós.

De acordo com o documento que norteia o trabalho no “Pescar” a formação nele ofertada se caracteriza como um curso socioprofissional. Sua carga horária é bem distribuída e possui foco no social, atingindo e impactando a vida dos participantes em diversas áreas: cognitiva, intrapessoal ou interpessoal. O programa circula por quatro áreas do desenvolvimento, com foco em inovação e empregabilidade, através das metodologias do Projeto de Vida e Trilhas Formativas.

A proposta educativa do “Projeto Pescar” utiliza em seu currículo o Programa de Cidadania Integral (doravante PCI), neste consta toda a proposta pedagógica desenvolvida para todos os beneficiários da Instituição, independente de que projeto participe. O Projeto de Vida do PCI possui a finalidade de garantir aos beneficiários uma compreensão acerca de sua realidade atual, no sentido de sua vida e na importância de alcançar os seus objetivos. O Projeto de Vida do PCI permite ao beneficiário que se aproprie de

conhecimentos múltiplos sobre si mesmo, sobre sua relação com a família e a comunidade. Oferece, ainda, oportunidade para desenvolver três etapas de um planejamento macro que favorece as dimensões sociais, vocacional, acadêmica e profissional.

O PCI do Instituto é inspirado no modelo de Ensino Médio proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017. Com o Projeto de Vida, a BNCC vai dizer que “...assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.”(p.??) Essa visão de currículo proposta pela BNCC passa a contemplar o currículo que é proposto dentro das formações propostas pelo projeto.

Como sabemos o texto aprovado da BNCC teve problemas tanto no processo de elaboração quanto na qualidade do documento aprovado. Para Gabriel Grabowski (2018), a BNCC

submete e alinha ainda mais a educação a processos de desenvolvimento econômico, ao mercado e ao sucesso e desenvolvimento pessoal de poucos cidadãos que buscaram uma formação mais qualificada em instituições que permanecerão com uma educação básica qualificada e integral. Teremos vários “ensinos médio”, conforme renda, classe e condição socioeconômica dos estudantes. Desde o começo da BNCC, as Fundações empresariais – Lemann, Itaú, Bradesco, Ayrton Sena e outras – defendem justamente a diminuição do currículo, portanto, suas reivindicações foram canceladas pelo CNE (p.01)

Compreendemos que os processos para implementação de projetos de inclusão estão imersos em campos de lutas, debates, confrontos de ideias e reivindicações. Daí a importância da mobilização dos sindicatos, movimentos sociais, movimentos dos estudantes, organizações não-governamentais no sentido de buscar e garantir uma formação de qualidade para todo/as.

Aqui afirmamos que a educação não-formal não substitui a educação escolar, logo, é de suma importância que as pessoas das classes populares que possuem acesso a projetos socioeducativos tenham acesso os ciclos de escolarização. Nesse sentido, em vez de haver disputa, teríamos uma contribuição mútua entre os dois campos.

Todos os beneficiários do “Projeto Pescar” vivenciam ao longo da formação blocos de disciplinas/conteúdos. Primeiro bloco: relacionado ao Projeto de Vida, ver no quadro 2 no qual consta as disciplinas e conteúdos. Segundo bloco: disciplinas específicas dos cursos de Iniciação à Mecânica Industrial ou Práticas Administrativas.

**Quadro 2**  
**Disciplinas/Conteúdos**

DISCIPLINAS	CONTEÚDOS
VIDA PESSOAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Saúde</li> <li>● Gestão das emoções</li> <li>● Família</li> <li>● Relações familiares</li> <li>● Casamento</li> <li>● Convivência social</li> <li>● Educação financeira</li> </ul>
Produto Final:	Projeto de vida I – Metodologia Análise de SWOT
CIDADANIA I	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Noções de Direito</li> <li>● Noções de Política</li> <li>● Relações com autoridades</li> </ul>
CARREIRA I	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Propósito</li> <li>● Missão</li> <li>● Vocação</li> <li>● Hard and Soft Skills</li> <li>● Marketing pessoal</li> <li>● Protagonismo x vitimismo</li> </ul>
PRODUTIVIDADE I	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Disciplina</li> <li>● Foco</li> <li>● Prioridades</li> <li>● Gestão do tempo</li> </ul>
Produto Final:	Projeto de vida II – Metodologia Análise DISC
CIDADANIA II	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cidadania e participação</li> <li>● Papel dos movimentos sociais</li> <li>● Organizações da Sociedade Civil</li> </ul>
CARREIRA II	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Plano de carreira e oportunidades</li> <li>Entrevista de emprego e entrevista acadêmica</li> <li>● Portfólio de ingresso em universidades estrangeiras</li> <li>● Intercâmbios culturais, acadêmicos e profissionais</li> <li>● Ética em ambientes corporativos e acadêmicos</li> </ul>
PRODUTIVIDADE II	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Responsabilidade e excelência</li> <li>● Malefícios e benefícios da tecnologia</li> </ul>
Produto Final:	Projeto de vida III – Metodologia Análise PESTAL

Fonte: Projeto de vida, Instituto Solidare.

As disciplinas e conteúdos supracitados reforça o que muitos beneficiários esperam do curso uma formação pessoal e profissional com vistas à possibilidade de uma trajetória de vida que o inclua na sociedade. Nas palavras do coordenador do curso: “os projetos trabalhados no Instituto possibilitam uma formação cidadã. As experiências

oportunizam uma vivência que irá repercutir em sua vida pessoal e profissional”. Ele acrescenta:

Os jovens participam da formação socioprofissional aqui no Instituto, com a ideia de formação, a gente oferta pra eles, reflexões sobre formação de valores, convívio, comportamento, família, saúde, e coisas desse tipo que é voltado realmente para sua vida pessoal, para sua vida cidadã, para a sua vida na sociedade, pra vida de forma integral. Eles não fazem aqui um curso técnico. Mas há conteúdos técnicos no segundo bloco do curso.

Para o coordenador do curso o “Projeto Pescar” promove inclusão educacional. Para ele: “após o contato com o curso os estudantes encontram retorno social, pessoal e profissional”. E continua:

é notável a mudança e a transição que ocorrem entre os participantes, do momento em que chegam ao momento em que o curso é finalizado. Para os adolescentes se torna um divisor de águas onde há a descoberta de um propósito e uma finalidade, de fato uma projeção para a vida que eles almejam. Assim como os beneficiários mais velhos, que abrem os horizontes para o desenvolvimento de novas habilidades e competências que irão fazer a diferença. Muitos jovens que finalizam o curso entram no mercado de trabalho. E isso é um indicador para nós que os jovens têm entendido a formação, os jovens têm entendido a proposta e estão acessando o mercado de trabalho, que é um dos objetivos do curso.

Quando perguntados acerca dos desafios que o Instituto Solidare possui para viabilizar o “Projeto Pescar”, a pedagoga descreve:

a questão do financiamento, pois o custo do projeto é alto, uma vez que são duas turmas ao ano; a inserção de todos os egressos no mercado, mesmo tendo a Gerdau como um forte parceiro e insuficiência de pessoas na equipe para viabilizar o projeto, dentre eles, os voluntários - que são pessoas/profissionais que se prontificam em ministrar as aulas no projeto.

No caso do Instituto Solidare, uma instituição não governamental, os coordenadores evidenciam, em seus discursos, que as propostas dos programas e projetos é um meio de minimizar as desigualdades educacionais vivenciadas pelos beneficiários, uma vez que a aquisição de conhecimentos/formação depende, em sua maioria, de quem pode pagar para ter acesso, situação não vivenciada no Instituto, uma vez, que tudo é garantido ao beneficiário de forma gratuito.

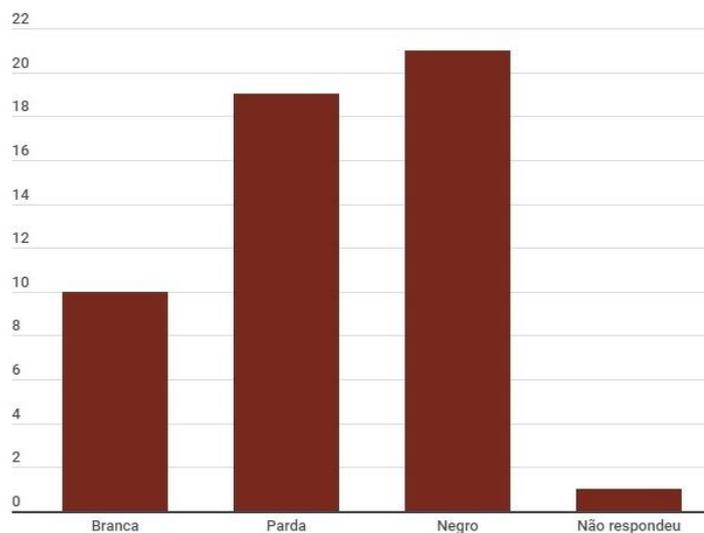
## 7.2 Com a fala: os beneficiários do projeto

Os beneficiários do “Projeto Pescar” são adolescentes e jovens na faixa etária de 17 a 20 anos. Estes chegam até o “Projeto Pescar” por meio da realização de inscrição que se dá por meio das redes sociais. Após a inscrição, os candidatos passam por entrevista com assistente social e coordenador do curso. Para seleção e classificação leva-se em consideração a condição socioeconômica dos inscritos. O “Projeto Pescar” tem duração de 1 ano. O material e fardamento recebido pelos candidatos selecionados é totalmente gratuita.

Chegamos aos beneficiários/egressos do “Projeto Pescar” por meio da aplicação de questionário semi-estruturado via Google Formulário. Os respondentes foram os egressos do período de 2015 a 2022. O formulário foi disponibilizado para mais de 100 egressos do curso, entretanto, só tivemos a devolutiva de 51 questionários.

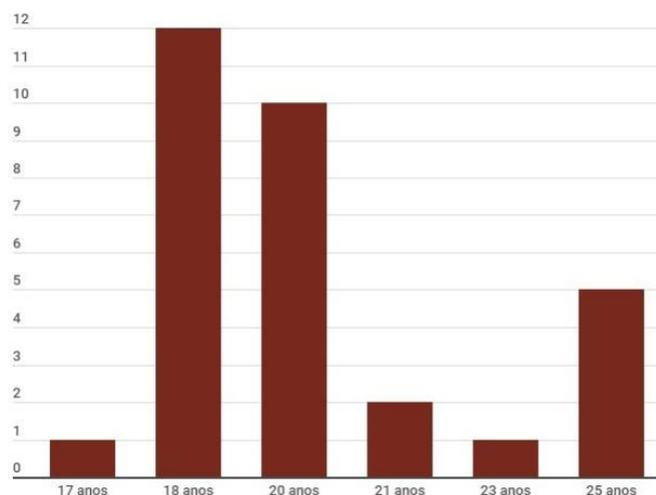
A partir das respostas coletadas o perfil dos beneficiários do “Projeto Pescar” no tocante a cor, gênero e faixa etária, pode ser construído conforme os gráficos (1,2 e 3) expõe abaixo:

**Gráfico 1 - Cor**



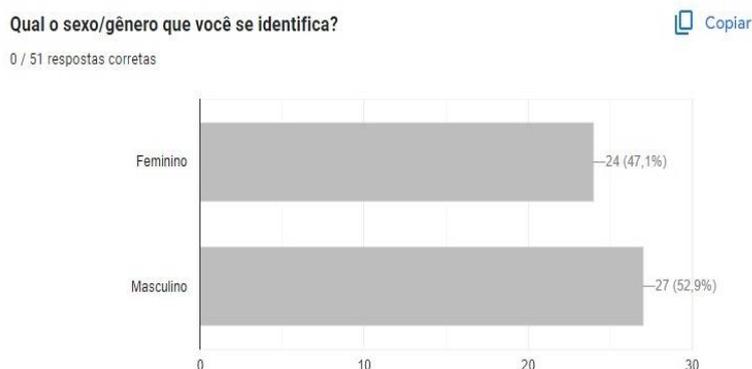
Fonte: Elaboração das autoras.

**Gráfico 2 – Faixa etária**



Fonte: Elaboração das autoras.

**Gráfico 3 – Gênero**



Fonte: Elaboração das autoras.

Ao observar os dados é possível destacar que predomina sujeitos pardos/negros, com faixa etária que compreende de 18 a 20 anos do sexo masculino. Dados advindos das entrevistas com os coordenadores apontam que os beneficiários em sua maioria advêm de famílias que passam por dificuldades financeiras, pais com baixa escolaridade e com pouco acesso a espaços de formação.

Quando perguntamos aos beneficiários/egressos do Projeto acerca de suas expectativas ao participar da ação do Instituto Solidare praticamente todos responderam que o interesse principal era melhorar a qualificação buscando autoconhecimento e a reflexão sobre o que trilhar profissionalmente. Nota-se pelas respostas que buscavam se

encontrar profissionalmente e o desejo de entrar no mercado de trabalho. A seguir, algumas falas:

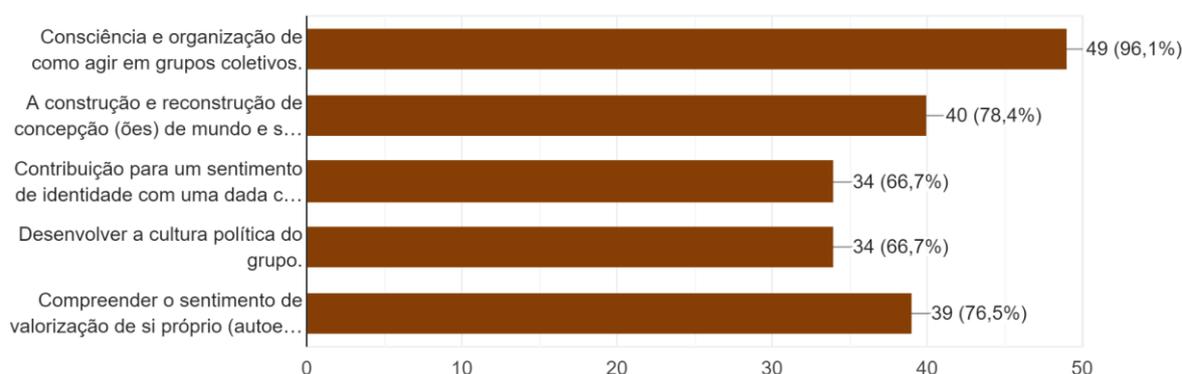
Eu não tinha expectativa na verdade. Eu vivia me perguntando quem eu queria ser e sentia muita vontade de trabalhar, mas não sabia como começar e nem por onde começar.

De me dedicar para aprender e me desenvolver, pois eu não tinha tanto projeto de vida, nem do que realmente queria no futuro e depois do projeto, consegui me destacar mais e deixar a vergonha de lado.

Sobre o que conseguiram aprender os beneficiários/egressos afirmam:

Marque abaixo o que você conseguiu aprender no decorrer do curso.

51 respostas



Fonte: Elaboração das autoras.

Perguntamos aos participantes se eles levaram e se foi trabalhado habilidades e competências para a vida desses. Estes explicitam que:

O Projeto tem a finalidade de formar cidadãos. E o público alvo do Alvo Certo, são os jovens, e afirmo com toda certeza, que os mesmos conseguem se desenvolver com excelência no projeto. Comunicação, Empatia, Profissionalismo, Comportamento e Direito de fala são muito trabalhado nos jovens, para que eles possam se destacar na vida.

Assim como o autoconhecimento, pra eu me desenvolver e encarar o mundo lá fora com mais ajuda no preparo, faz você conhecer a ti mesmo, uma aprendizagem acadêmica que fez perceber que eu posso, que o esforço vale a pena. Como cuidar de mim mesmo, competências que me fez ser outra pessoa, acreditar em mim. O alvo Certo para mim foi um auxílio para um túnel cheio de desafios, me moldou e lhe me presenteou com resiliência.

Gohn, (2010, p.20), corrobora os depoimentos quando afirma que:

A Educação não formal, ao contrário, não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar é construído como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades dos que participam. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta da educação não formal. Ela prepara formando e produzindo saberes nos cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição, à barbárie, ao egoísmo, ao individualismo etc.

Por fim, perguntamos acerca dos efeitos que o “Projeto Pescar” ocasionou na vida dos beneficiários a fim de enfrentar as desigualdades vivenciadas. Pudemos observar através das respostas que os participantes se conheceram, trilharam momentos de descobertas pessoais, para depois atingir objetivos externos, na escola, na universidade ou no mercado de trabalho. Muitas falas abordam a comunicação, o trabalho em equipe e o esforço para atingir determinados objetivos. Outros obtiveram melhorias significativas a partir disso.

Um dos maiores impactos que tive foi que nunca devo parar de estudar e investir no meu futuro, mesmo não seguindo a carreira de mecânico que era proposta do curso, mas descobri o que eu realmente quero!

Em ambos a questão da relação com as pessoas, do convívio e entender o mesmo de forma geral.

Minha família não tem condições de pagar um curso pra mim. Participar do projeto foi um jeito de ter acesso ao conhecimento. Pra mim, foi um diferencial.

Do ponto de vista da particularidade do “Projeto Pescar”, compreendemos que, de acordo com os documentos analisados, as entrevistas realizadas e os dados coletados junto aos beneficiários/egressos o projeto visa complementar a formação dos educandos, promovendo atividades, que engloba as dimensões sociais, de cidadania e produtiva. Logo, a ampliação dos conhecimentos dos participantes é um elemento importante para aumentar as chances de mobilidade social enfrentando as desigualdades educacionais.

## Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as possíveis contribuições do “Projeto Pescar”, promovido pelo Instituto Solidare/PE, no sentido de enfrentar as desigualdades educacionais. Para tanto, analisamos documentos, realizamos entrevistas e aplicamos questionários com os beneficiários/egressos do projeto.

Os achados indicam que o Instituto possuiu uma ação social relevante para a comunidade de Coqueiral e dos bairros adjacentes como alternativa para o enfrentamento das desigualdades vivenciadas pela população por favorecer oportunidades pontuais de formação por meio de programas e projetos. Entretanto, não temos como afirmar se as ações desenvolvidas pela organização correspondem às necessidades das famílias.

No sentido de diminuir as desigualdades educacionais, compreendemos que o projeto possibilita o acesso a diversos tipos de atividades. Dessa forma, os saberes apreendidos nos mais diversos campos do conhecimento propiciam um avanço considerável no aspecto individual de cada sujeito. Entretanto, é preciso considerar as desigualdades educacionais advindas de um contexto maior da sociedade.

Os resultados confirmam o que preconiza a literatura acerca do tema, pois ações pontuais, via projetos e programas sociais são importantes, pois possibilitam perspectivas de inclusão educacional concreta aos participantes. Mas é preciso ir além, lutar por melhores condições de existência para toda a sociedade, em todos os sentidos.

## Referências

COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. **Nossa comunidade global**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para quê?**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e Pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, abr./jun. 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. **Autoaprendizagem musical**. São Paulo: Annablume, 2003.

\_\_\_\_\_. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. 2006. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24/10/2022.

\_\_\_\_\_. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

GRABOWSKI, Gabriel. **BNCC esvazia e precariza o ensino médio**. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/educacao/2018/12/reforma-altera-a-estrutura-do-ensino-medio/>. Acesso em : 20 de maio de 2021.

Landim, L. **Ações em sociedade – Militância, caridade, assistência, etc**. Rio de Janeiro: NAU – Instituto de Estudos da Religião (ISER), 2018.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.